

GUIMARÃES

Descobrir uma nova vida com a Sol do Ave

CURSOS ■► Empresa municipal responsável pela habitação social qualifica milhares de adultos ■► Aproveitamento para mercado de trabalho ronda os 70%

■ Joaquim Forte

Rosa Lopes já tinha mais de 40 anos quando se viu atraída para o desemprego. A operária têxtil de Fermentões passou uma larga temporada sem emprego fixo, vivendo de “uns biscates, aqui e ali”, principalmente nas limpezas. Com a quarta classe, poucas aspirações tinha e, por isso, foi como se se fizesse luz quando deu com um panfleto na caixa do correio do bairro onde mora, pertencente à Casfig (empresa municipal responsável pela habitação social), a dar conta de cursos de formação para adultos, associação de desenvolvimento Sol do Ave. Inscreveu-se no curso de Geriatria e, ao fim de meio ano, obteve a equivalência ao nono ano e competências para cuidar de idosos. “Estive apenas 15 dias sem trabalhar”, contou ao JN. Logo a seguir, apareceu-lhe um trabalho, a cuidar de um casal de idosos. “Estou satisfeita”, confessa a mulher de 44 anos. “Valeu a pena, mesmo como realização pessoal. Desenvolvi capacidades que não julgava ter”.

Tal como Rosa Lopes, também Maria Alice Abreu passou por um percurso semelhante. Ficou desempregada depois do encerramento da fábrica onde passou parte da sua vida e depois do curso na Sol do Ave, descobriu uma vida nova. Hoje trabalha como auxiliar de acção educativa no Centro Social de Polvoreira.

Os números são animadores. Mais de 70% dos formandos que frequentam os cursos da Sol do Ave foram integrados no mercado de trabalho, segundo



Maria Alice descobriu uma nova vida, após os dias difíceis no desemprego

■ Números

657

PESSOAS ► participam actualmente nos cursos de formação da Sol do Ave.

2000

INDIVÍDUOS ► número de inscritos registado para os mesmos cursos.

70

POR CENTO ► dos formandos são colocados no mercado de trabalho.

dados avançados por Marta Coutada, responsável da instituição, lembrados esta semana a Miguel Laranjeiro, deputado do PS eleito pelo círculo de Braga. A apetência pela formação, notou o deputado, nota-se no número de candidatos para as 657 vagas: “apareceram mais de dois mil, o que diz bem do interesse dos cursos”.

O eleito considera que estes dados são bastante animadores e um “atestado de competência” da actividade formativa da instituição, principalmente numa região onde se tem notado com evidência a necessidade de formação profissional. Recorde-se que em Guimarães há cerca de 14 mil desempregados, grande parte com baixa forma-

ção e com idades avançadas. O encerramento de unidades fabris ligadas ao sector têxtil tem colocado no desemprego uma massa de trabalhadores com poucas qualificações. “São problemas complexos, mas não podemos olhar para essas pessoas e simplesmente desistir. Devemos apostar na formação”, sustentou o deputado.

Actualmente, há 657 formandos em cursos diversos, alguns de educação e formação de adultos, e para muitos, principalmente os que já passaram a barreira dos 40 anos, é a forma de transporem as dificuldades de obtenção de trabalho. “Em cada 100, 70 formandos têm integração no mercado de trabalho”, salienta Laranjeiro.

LISA SOARES